Inválidos do Comércio – Rua Alexandre Ferreira, 48-A – 1769-007 Lisboa
NIPC: 500730415 – O Registo da Instituição foi lavrado pelo averbamento nº. 9 à inscrição nº. 80/82, a fls. 180 e 180 verso do livro nº. 1, fls. 11 do livro nº. 10, fls. 145 verso do livro nº. 13, fls. 120 do livro nº. 14 e fls. 7 verso do livro nº. 17 das Associações de Solidariedade Social e considera-se efectuada em 10/09/2020.

ATA Nº. 2/2023

Aos dias vinte cinco do mês de setembro do ano 2023 pelas quinze horas, na sede de Inválidos do Comércio (IC), reuniu em segunda convocatória a Assembleia-Geral, (AG) dos Associados, convocada regularmente nos termos estatutários.

A Mesa da AG foi constituída por Manuel Figueiredo (sócio nº. 20232), como Presidente e João Paulo (sócio nº. 22766), como Vice-Presidente.

A Ordem de Trabalhos (OT) continha os seguintes pontos:

1. Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2024.
2. Apreciar e votar a proposta nº 3/2023 para eliminação do limite de idade para admissão de associados, estabelecido no art.º 14 n.º 1, alínea a), dos Estatutos de IC.
3. Apreciar e votar a Proposta n.º 4/2023 para ajuste do valor da quota mensal mínima para o ano 2024.
4. Informações.

No início da AG e antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa, agradeceu a todos a sua presença.

Foi em seguida apresentado à Mesa um requerimento pela sócia Helena Silva (sócio nº 20910), que se encontra arquivado em pasta própria e faz parte integrante da presente ata, no sentido de um voto de confiança à Mesa da AG na elaboração da ata e sequente aprovação. Foi o mesmo posto à votação, tendo sido aprovado por 105 votos a favor, sem votos contra e 6 abstenções. Estavam inscritos 134 associados.

Dando início à Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Bruno Rôlo, para apresentar o ponto 1 da ordem de trabalhos: Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2024.

O Presidente da Direção iniciou a intervenção agradecendo a presença dos numerosos sócios como prova do interesse pela Instituição e continuou dizendo que o documento em análise tinha sido elaborado no sentido de ser de leitura apelativa para fácil entendimento das propostas e objectivos nele contidos.

Como é do conhecimento geral, os últimos anos têm sido conturbados e difíceis para a população. A economia social tem sido contagiada pela falta de recursos públicos, em particular na área da solidariedade, tendo resultado para nós dificuldades acrescidas. Contudo, não nos demovemos de continuar a lutar pela Instituição.

Assim, continuou o Presidente, temos planificado alguns projetos que necessitam do apoio dos associados e que também procuramos coordenar com outras associações IPSS, com quem temos tido reuniões. Saliento que o aumento da comparticipação da Segurança Social por utente protocolado é de 20 €, abrangendo cerca de 380 utentes. Dado que temos quase o mesmo número de trabalhadores e que os vamos aumentar em média 60 €, podemos avaliar quanto escassa é a comparticipação e, por consequência, é necessário encontrar outros meios de

Papelarias Emilio Braga 2007

financiamento. Temos de continuar a garantir as atividades sociais aos utentes, cuidados de saúde, alimentação, etc. o que liberta o Estado destes encargos, sem usufruirmos da devida compensação. Daqui resulta que devíamos aumentar o número de sócios e fazemos um apelo para que cada sócio traga mais um.

Desenvolvemos algumas atividades com dois objetivos: Promover o envelhecimento ativo e abertura do nosso espaço e partilha da nossa atividade com outras instituições para divulgar o conhecimento da nossa casa. A impressão causada tem sido a mais favorável possível.

Por fim, salientou que a nossa valência mais recente é a creche, onde neste momento incorporámos a gratuitidade, o que tem tido um grande sucesso, em particular junto das famílias, preocupadas com o seu dia a dia.

Para terminar, o Presidente da Direção destacou que apesar das dificuldades temos insistido na formação do pessoal, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Todos estes custos não têm causado um significativo impacto negativo na tesouraria em virtude da revalorização do património da Instituição.

Terminada a apresentação deste ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa lamentou que as entidades oficiais não prestem maior apoio a estas instituições. Continuou solicitando aos presentes que se inscrevessem para o debate sobre o ponto em questão.

Inscreveu-se a sócia Georgina Rocha (sócio nº 13672) para comentar que o Presidente da Mesa falou muito bem e queria elogiar a Fisioterapia e o café, mas não tinha gostado da mudança de médico.

Inscreveu-se a seguir o sócio Joaquim Gonçalves Machorro (sócio nº 20644) para dizer que ficou muito contente com o que viu dentro dos Inválidos. Foram abertos vários refeitórios, uma ala remodelada, e outros benefícios que proporcionam um modo de viver diferente. Também tem conhecimento de que há várias obras planeadas. Considera que a Casa é necessária e pergunta onde estaria muita desta gente que está aqui. Conclui afirmando que são precisas muitas casas destas. Não podemos deitar a toalha ao chão, e insisto para que todos em conjunto nos dediquemos aos problemas desta Instituição. Tem de haver alguém capaz de orientar este barco. O que se gasta aqui é muito dinheiro e os governos não nos ligam muito. Instituições destas são precisas para cuidar de pessoas como as que aqui estão. Obrigado a todos.

Falou a seguir o Presidente da AG agradecendo as palavras do sócio anterior. Em seguida inscreveu-se o sócio José Maria Tavares (sócio nº 11519) para referir que o valor gasto no refeitório era o mesmo de há vários anos o que dá origem a comida que por vezes não gosta e não come.

Interveio a seguir o sócio Alfredo Quintino (sócio nº 18576) para dizer que discordava do que disse o sócio anterior acerca da alimentação que considerava boa. Para mim e para a minha mulher a alimentação é boa.

Em seguida falou a sócia Ermelinda Flores (sócio nº 23189) para afirmar que tinha almoçado cá na Casa e que adorou. Boa sopa. Gostei do almocinho. Até comi maçã assada. Agradeço a todos.

Com autorização de Presidente da Mesa, continuou o sócio Manuel Simões (sócio nº 19578) dizendo que almoçou aqui várias vezes e que gostou. Perguntou qual é o património que tem os Inválidos, além deste edifício e da quinta.

Não havendo mais inscrições, deu o Presidente da Mesa a palavra ao Presidente da Direção, Bruno Rôlo, que começou por agradecer a intervenção dos associados em particular os elogios recebidos. Também agradeceu ao sócio José Tavares as observações que fez para afirmar que a alimentação é um elemento fundamental na Instituição. Apesar de haver critérios dietéticos definidos por uma entidade contratada para o efeito, obviamente que a utilização do refeitório tem relação com o gosto de cada um. Nós estamos sempre insatisfeitos porque sabemos que vir ocasionalmente ou vir todos os dias é diferente. Estamos sempre a tentar arranjar alternativas e variar os menus. Não é só uma questão de dinheiro e o orçamento não é o mesmo que em 2019, onde o custo antes da pandemia era de cerca de 800.000 €. Revelou que se tinha renegociado o contrato e estipulado um valor em 2022 de 1 300.000 €. Em 4 anos quase duplicámos o valor. Sabemos que não é só uma questão de dinheiro e, mesmo que pagássemos 2 ou 3 milhões o resultado não seria muito diferente. O que temos e estamos a fazer é maior fiscalização. Continuou dizendo que a alimentação é uma prioridade e, neste momento existem dados concretos da satisfação de utentes e trabalhadores obtidos num inquérito que iremos mais à frente revelar.

Em relação ao património salientou que ele é vasto e resultou de várias doações ao longo de anos. É constituído por terrenos, jazigos, apartamentos, prédios e até o que era o local do Albergue do Trabalho na Rua do Possolo. É difícil dar uma visão clara da totalidade. O património é valioso, mas algum só dá dores de cabeça para gerir e, por isso, temos um departamento dedicado à sua gestão.

Interveio a seguir o Presidente da AG para esclarecer que o valor orçamentado para a alimentação em 2024 é de 1 450.000 €, quase o dobro de 2019. Para completar a informação ao sócio, o Presidente destacou que para o ano de 2024 o valor previsto de receita das rendas do património será de 2 400.000 €.

Depois dos esclarecimentos e sem mais inscrições para intervenções, passou-se à votação do Ponto 1 da ordem de trabalhos, Plano de Atividades e Orçamento para 2024, que foi aprovado por 130 votos a favor, 4 abstenções e 0 votos contra, estando presentes 145 associados.

Interveio a seguir o Presidente da Mesa para dar início à discussão do Ponto 2 da ordem de trabalhos: Apreciar e votar a proposta nº 3/2023 para eliminação do limite de idade para admissão de associados, estabelecido no art.º 14 n.º 1, alínea a), dos Estatutos de IC. Pela Direção falou o Vice-Presidente, Filipe Ferreira começando por lembrar que a esperança de vida tem aumentado muito nos últimos anos e, pelo que temos constatado, há muitos cidadãos com desejo de se associarem depois dos 70 anos. Isto resulta de muita gente pretender manter-se em casa até o mais tarde possível pelo que o ingresso também será mais tardio. Assim concluímos que o melhor seria retirar o limite de idade.

Dado não ter havido inscrições, o Presidente da Mesa passou à votação donde resultou a aprovação deste ponto por 132 votos a favor, 0 contra e 1 abstenção, estando presentes 143 associados.

Prosseguiram os trabalhos da Assembleia para o Ponto 3: Apreciar e votar a Proposta n.º 4/2023 para ajuste do valor da quota mensal mínima para o ano 2024 tendo falado, para esclarecer este ponto, a Diretora Maria Antónia Figueiredo lembrando que desde 2010 que a quota não tinha sido aumentada e, por isso, considerava a Direção que um aumento do valor mínimo de 50 cêntimos para 4 € mensais não seria excessivo.

O Presidente da Mesa fez notar que para alguns casos de dificuldade económica dos sócios, os Estatutos definem a redução do valor em 50%.

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passou-se à votação tendo sido aprovado o ajuste por unanimidade com 138 votos a favor, 0 contra e 0 abstenções, estando presentes 144 associados.

Para o último Ponto da Ordem de trabalhos, Informações, falou o Vice-Presidente Filipe Ferreira para comentar e esclarecer o resultado de um questionário de satisfação que foi realizado em setembro a sócios, trabalhadores e algumas visitas, anónimo, mas com a caracterização do grupo etário e a sua relação com os Inválidos. Inquiria sobre a Comunicação com/e dos Inválidos, as condições gerais por setores, serviços prestados, alimentação, etc. e se recomendaria a um amigo o ingresso nos Inválidos.

Obteve-se 189 respostas, na maioria de mulheres e acima de 70 anos, entre familiares e residentes, tendo a maioria dos inquiridos tempo de ligação aos IC superior a 3 anos, portanto com bastante conhecimento da vida na Instituição.

Uma das questões foi a Comunicação com os sócios que teve uma aprovação de satisfeito ou excelente em 80%. No entanto havia quem desconhecesse o site dos IC. Com base nisto temos vindo a usar os diversos meios das redes sociais para divulgar as nossas atividades e, até começámos a publicar um Boletim trimestral com o relato do que se passa nos IC.

Quanto às condições de habitabilidade, 30% de resposta não são de grande satisfação, mas só 5 ou 6% de insatisfação, tendo as respostas mais frequentes sido em relação ao estado antiquado das instalações a precisarem de ser modernizadas, o que se tem consistentemente feito, nomeadamente as acessibilidades, banhos assistidos e, substituindo-se por exemplo as camas, para camas com elevação elétrica. Também foi referido no inquérito que os espaços exteriores necessitam de melhor acessibilidade.

Outra conclusão do inquérito é da necessidade de continuar a habilitar os trabalhadores com mais formação no sentido da humanização e dos cuidados pessoais. De qualquer modo a avaliação do pessoal é de 70 a 75% favorável. Quanto aos serviços a parte mais difícil é a alimentação com 55% de opiniões favoráveis, um pouco abaixo em 4 ou 5% dos restantes serviços. Em relação à alimentação, afirmou que se tem feito um esforço para diversificar as

ementas e, até já dispomos de uma variedade vegetariana. A repetição de ementas é mais rara que num restaurante.

Fizemos este questionário para melhor conhecer as opiniões dos sócios e melhor gerir os serviços prestados. Quanto à importante questão onde se perguntava se recomendava os Inválidos a um amigo, a resposta foi de 82% sim e de 17,5% não, o que é bastante satisfatório.

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do Vice-Presidente e solicitou inscrições para este ponto. Inscreveu-se a sócia Lúcia Lima (sócio nº 24762), começando por referir que na parte do inquérito relativo à "Comunicação" achava o trabalho meritório, mas numa Assembleia anterior, tinha sido sugerida a colocação de caixas de sugestões para que houvesse mais possibilidade de comunicar com a Direção. Declarou que se tinha perguntado o que faltava e concluiu que é uma auscultação aos familiares e utentes, mas só tem um sentido. Sugeria por isso a criação de uma comissão dos utentes, com poucas pessoas para estabelecerem um diálogo com a Direção, melhor que uma caixa de sugestões.

O Presidente da AG deu a palavra à socia Maria Manuela Tonizzette (sócio nº 7791) que afirmou que estando nos Inválidos há algum tempo fazia um elogio aos médicos.

O sócio Alfredo Quintino (sócio nº 18576) propôs que fosse aprovado um voto de louvor à Direção pelo grande trabalho realizado pela Instituição.

O sócio Luís Gonçalves (sócio nº 19580) afirmou que considerava muito prematuro um voto no início da Assembleia à Direção dado que só agora no final se tinha revelado o trabalho realizado e, portanto, só agora deveria ser feito. Continuou dizendo que é a segunda vez que almoçava cá e tinha gostado do prato e, acrescentou que não há nada mais barato dado o custo de 4 €. Nada tenho a reparar. Visitei o espaço da Quinta e, considero que não sendo um hotel de 5 estrelas, tem pessoal muito habilitado e educado que estão de parabéns. Quanto às atividades considerava que eram poucas e que se deveria criar mais diversões com grupos folclóricos, fazer caminhadas, etc. Terminou afirmando que tinha de facto gostado, mas que não tencionava vir tão cedo para os Inválidos.

O sócio Gabriela Simões (sócio nº 25528) lembrou que logo de início da Assembleia foi dito que havia um médico que um utente não gostava. Esclareceu que o facto de um médico modificar a medicação é uma boa prática. É mais fácil continuar a medicação do costume. Salientou que não podia ficar a dúvida nos utentes e familiares relativo a este procedimento.

O Presidente da AG referiu que os sócios puderam debater o que a Direção tenciona fazer no próximo ano e expressar livremente as suas opiniões, mesmo em assuntos fora dos pontos em discussão. Em virtude de termos um sócio que propôs um louvor à Direção e aos funcionários, vamos agora votar.

Para um voto de louvor à Direção votaram a favor 69 sócios, 0 contra e 0 abstenções estando presentes 81 sócios. O louvor foi aprovado por unanimidade.

Foi em seguida dada a palavra ao Presidente da Direção que homenageou a presença do ex-Presidente da Direção, João Bernardino, que foi saudado com um aplauso pelos sócios. Também referiu a sugestão da sócia Lúcia Lima da constituição de uma comissão de utentes para melhorar a comunicação, mas, com base no inquérito concluiu que tem sido bastante satisfatória. Acompanhamos desde sempre com preocupação a comunicação dos sócios para a Direção. Estamos sempre abertos às sugestões de pais, trabalhadores e sócios em geral. No entanto, não compete à Direção promover essas comissões dado que elas devem ser de expressão livre e, a Direção recebe qualquer sócio integrado numa comissão ou individualmente. Referiu ainda que não há enquadramento estatutário para haver uma comissão de sócios. Em relação ao comentário do nosso sócio que sublinhou o facto de ter havido no início da AG um louvor à Mesa, deve ser esclarecido que se tratou de um requerimento a autorizar a Mesa a fazer a elaboração da ata e da sua aprovação sem ser necessário que esta seja aprovada em AG posterior e não se tratando assim de um louvor.

O Presidente da Direção continuou salientando que o sócio Luís Gonçalves, embora não pensando em vir tão cedo para cá, participe nas atividades da Casa e, a isto, chama-se solidariedade. Para terminar o Presidente enalteceu o corpo clínico de onde se espera máxima dedicação à sua atividade.

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Mesa da Assembleia Geral desejou para todos Boas Festas e um Feliz Ano de 2024. Os trabalhos foram encerrados pelo Presidente pelas 17:00 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

Manuel Figueiredo

[redacted]

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

João Eduardo Augusto Paulo

[redacted]